

A ampliação do conceito de saúde requer o questionamento sobre as formas de abordar o cuidado e as práticas que se tornaram hegemônicas. Isto implica um diálogo sobre os estatutos de cientificidade produzidos na modernidade e o caráter excludente de saberes do campo das práticas integrativas, como a acupuntura e a homeopatia. Desenvolvendo a discussão sobre o ensino e a política nacional de práticas integrativas, Elaine de Azevedo e Maria Cecília Pelicioni produzem o ensaio *Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação*, texto que abre o volume 9, número 3 de *Trabalho, Educação e Saúde*.

O movimento social no campo explicita de forma ímpar as relações entre condições de vida e saúde. Em parte, isto ocorre porque nos assentamentos, como aquele em que se realiza a pesquisa empírica que deu origem ao artigo *Relações de saúde e trabalho em assentamento rural do MST na região de fronteira Brasil-Paraguai*, de Eduardo Espíndola et al., vivencia-se a indissociabilidade entre a luta política, o trabalho e a vida cotidiana. Desse modo, este artigo permite pensar sobre as singularidades dessa população e destaca a relevância que o uso de agrotóxicos assume como elemento de risco à saúde.

O conceito de risco, como utilizado anteriormente, está associado à concepção de dano, prejuízo à saúde. Todavia, esta é somente uma das leituras possíveis sobre risco e este é o tema do qual trata o artigo de Thiago Drumond Moraes, *Positividade do risco e saúde: contribuições de estudos sobre trabalho para a saúde pública*. Moraes argumenta que a potência de vida contida nas vivências classificadas pela saúde pública como *de risco* merece ser objeto de cuidadosa reflexão, sob pena de adotarmos uma visão reduzida da complexidade das ações de atenção à saúde.

A dinâmica de trabalhadores no setor saúde é discutida no artigo *Rotatividade na força de trabalho da rede municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais: um estudo de caso*, de Leyla Gomes Sancho et al. A rotatividade de 17 categorias de nível auxiliar, técnico e superior é examinada frente a um conjunto de variáveis definidas na pesquisa. Para produzir informações objetivas que subsidiem a análise proposta, os autores formularam um parâmetro para o contexto ambulatorial. Entre as conclusões, situa-se o potencial que as políticas de gestão municipal têm de interferir no sentido de promover a fixação de profissionais.

A atuação de enfermeiros na gestão de unidades de saúde tem sido um tema de pesquisa crescentemente incorporado aos estudos da saúde coletiva. Entretanto, seu desenvolvimento ainda é desproporcional à presença histórica desses trabalhadores em atividades de gerência. No artigo *Trabalho das enfermeiras-gerentes e a sua formação profissional*, de Ludmila Xavier-Gomes e Thiago Luiz Barbosa, é posta em curso uma pesquisa qualitativa para investigar, junto a enfermeiras-gerentes, a compreensão sobre as relações entre o trabalho de gerência, a identidade do enfermeiro e a formação acadêmica.

O estudo demonstra que esta formação permite uma aproximação da área de gestão, mas ainda não se desenvolveu de modo a qualificar o enfermeiro para esta atuação.

O reconhecimento do trabalhador é uma das questões de base na discussão sobre a valorização do trabalho do profissional de nível médio na saúde. No artigo de Elaine da Costa e Danyege Ferreira, intitulado *Percepções e motivações de agentes comunitários de saúde sobre o processo de trabalho em Teresina, Piauí*, esse tema é retomado para refletir sobre a inserção de agentes comunitários. Fica demonstrado que a falta de reconhecimento é identificada tanto no espaço da comunidade e dos serviços quanto nos níveis institucionais de gestão, produzindo nestes trabalhadores a percepção de falta de apoio da gestão, o que contraria o discurso oficial no SUS que os apresenta como estratégicos para a mudança de modelo de atenção.

Por ser um trabalho que se concretiza no espaço de encontro entre pelo menos dois sujeitos – o usuário e o profissional –, o trabalho em saúde só pode ser transformado e qualificado se os elementos que atravessam este espaço forem também reconhecidos e problematizados. Este é o propósito do artigo *Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde*, de Maria Denise Schimith et al., que assume a análise bibliográfica como modo de organizar e sintetizar conhecimento sobre o tema, possibilitando ao leitor acompanhar, nos diversos estudos, os movimentos contraditórios deste campo que apontam para a transformação destas relações a fim de torná-las mais emancipatórias, ao mesmo tempo em que conservam uma visão biologicista do cuidado.

Tal como o artigo anterior, o texto *Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil*, de Karina Stroschein e Denise Zocche, apropria-se do método de revisão integrativa para analisar experiências de educação permanente em saúde realizadas sob financiamento da política nacional para a área e que originaram publicações entre 2004 e 2010. Por meio da discussão das autoras, observa-se uma adesão à concepção de que qualificação extrapola o domínio técnico para alcançar os espaços das relações que perpassam o trabalho em saúde, tal como estabelece o conceito de quadrilátero da formação, em que se articulam o ensino, a gestão, a atenção e o controle social.

Este número conta ainda com o relato *O agente comunitário de saúde em Angola: desafios para sua atuação e formação profissional*, no qual Ana Lucia Pontes, Vera Joana Bornstein e Camila Giugliani nos trazem a reflexão sobre similitudes e diferenças entre as experiências de trabalho e formação de agentes comunitários, indicando limites e possibilidades para a cooperação entre Brasil e Angola na delimitação do perfil desse profissional.

Duas resenhas encerram este número: Renake Bertholdo das Neves tece crítica sobre *Estrutura social e formas de consciência II: a dialética da estru-*

*tura e da história*, última obra de István Mészáros publicada no Brasil; e Marcela Pronko analisa o livro *O Banco Mundial como ator político, intelectual e financeiro*, de autoria de João Márcio Mendes Pereira

*Angélica Ferreira Fonseca*

*Carla Macedo Martins*

*Isabel Brasil Pereira*